

13º Domingo comum - A

Introdução

Nas leituras deste domingo, cruzam-se vários temas:

- 1 - Dar é sempre uma fonte de vida e de bênção;
- 2 - Discípulo de Cristo – é todo o que procura identificar-se com Cristo;
- 3 - A missão do discípulo é continuar o projeto de salvação que Deus tem para os homens.

1ª Leitura - O episódio que a leitura nos relata descreve a generosa hospitalidade que Eliseu encontrou em casa daquela mulher Sunamita. A mulher e seu marido não se limitaram a oferecer a Eliseu uma refeição, sempre que este profeta por ali passava. Fizeram mais do que isso: mandaram construir, expressamente para o profeta, um quarto mobilado, no terraço da sua casa.

O gesto da mulher e de seu marido não é apenas um gesto de hospitalidade, tão importante para os povos daquela região. Mais importante do que a hospitalidade é o **reconhecimento de que Eliseu é um “homem de Deus”**, através de quem Deus age no mundo.

Em resposta à generosidade da mulher, Eliseu anunciou-lhe o nascimento de um filho. Isto seria o prêmio que Deus daria àquele casal, pela sua generosidade. Esta promessa tem um valor especial, dada a quase impossibilidade daquela mulher ter filhos, devido à idade avançada do marido.

Esta leitura deixa também claro que o **dar** não nos deixa mais pobres. O **dar** é sempre uma fonte de vida e de bênção.

Quem dá a quem precisa, empresta a Deus.

Esta história procura ensinar que Deus nunca deixa de recompensar todos aqueles que com Ele colaboram.

2ª Leitura - A segunda leitura recorda que o cristão é alguém que, no dia do batismo, passou a ser de Cristo.

Ao ser batizado, e porque aderiu a Cristo, o cristão deve renunciar ao egoísmo e ao pecado, a fim de viver numa dinâmica de vida nova.

Os cristãos, pelo Batismo, são “enxertados” em Cristo. Quer dizer: começaram a fazer parte do Corpo de Cristo e passaram a receber de Cristo a vida que os alimenta.

Ora, se nos cristãos, enxertados em Cristo, circula a mesma vida do mesmo Cristo, o pecado já não tem aí lugar: só tem aí lugar essa vida de dom, de amor, de entrega, de serviço que conduz à ressurreição, à vida definitiva.

Ser batizado é “**sepultar o pecado**” e é **ressuscitar** para uma dinâmica de vida nova, de onde o pecado está ausente.

O **Evangelho**, escrito por S. Mateus é uma catequese sobre o envio dos discípulos em “MISSÃO”.

É uma espécie de “**Manual do Missionário cristão**”, destinado a revitalizar a ação missionária da Comunidade.

O *Caminho do discípulo* é acolher e seguir Cristo no caminho do amor e da entrega.

Esta catequese apresenta alguns passos:

Num primeiro passo, S. Mateus apresenta as **Exigências** que Jesus propõe para seus seguidores:

Jesus exige uma atitude radical. O nosso compromisso para com Ele deve estar acima de tudo, mesmo do amor sagrado para com nossos pais.

Os cristãos, para serem fiéis a Cristo, devem enfrentar todas as perseguições.

Para entender melhor esta catequese é bom lembrar a situação vivida pelos cristãos da comunidade, onde vivia Mateus: os cristãos eram expulsos da Sinagoga, ficavam excluídos do povo de Israel e eram repudiados até pelos próprios familiares.

Jesus já tinha alertado que o discípulo devia estar disposto a tudo:

De resto, escolher Jesus e segui-l'O até à cruz, não é um caminho de fracasso e de morte, mas é um caminho de vida.

Na verdade, quando o homem está muito preocupado em proteger os seus esquemas de seguranças humanas e se fecha no seu egoísmo e na sua autossuficiência, acaba por perder a vida verdadeira;

mas, quando o homem aceita viver na obediência aos projetos de Deus e faz da sua vida um dom de amor aos irmãos, encontra a vida definitiva.

Quem não toma a sua cruz e não me segue, não é digno de mim..."

No 2º passo, São Mateus sugere que **toda Comunidade deve anunciar Jesus** e haverá uma **recompensa** para os que acolherem os mensageiros do Evangelho:

"Quem vos recebe, a mim recebe; e quem me recebe, recebe o Pai que me enviou".

"Nem um copo de água fresca dado a um pobre sedento ficará sem recompensa".

Todos os cristãos têm por missão anunciar o Evangelho de Jesus.

E esses "missionários" que testemunham a Boa Nova e que entregam a vida ao serviço do "Reino" devem ser acolhidos com entusiasmo, com generosidade e amor.

Quem são os enviados de Deus, Hoje?

Conhecemos muitas pessoas que nas nossas comunidades se dedicam com generosidade e gratuidade ao serviço dos irmãos visitando enfermos, aos idosos, ao serviço da Catequese, ao serviço da Liturgia, e outros serviços de pastoral.

Essas pessoas generosas também têm família, têm um emprego... e será que elas se sentem reconhecidas e apoiadas nas nossas comunidades cristãs?... ou serão injustamente criticadas, vítimas de invejas, de ciúmes, e até gozadas?...

Num 3º passo encontramos a **hospitalidade**. A hospitalidade é uma virtude e uma cultura que não é cultivada por todos os povos, infelizmente... Mesmo nas nossas paróquias, há pessoas mais hospitaleiras que outras...

A nossa hospitalidade não tem sentido quando a fazemos por critérios puramente humanos, ou pior, por interesse pessoal...

A nossa hospitalidade só tem sentido, quando é animada por espírito de fé, como o casal da 1ª leitura: porque viram no profeta Eliseu um "*Homem de Deus*", puseram a sua casa à sua disposição, para o receberem. Por essa atitude, foram recompensados com um filho.

Cristo também nos garante:

"Quem vos recebe, a mim recebe; quem me recebe, recebe o Pai que me enviou".